

Nota Breve 31/07/2026

Portugal – Inflação global volta a descer ligeiramente em julho**Observado**

- A taxa de variação homóloga do IPC estimada pelo INE para julho é de **3,0%** (3,2% em junho 2026).
- A variação mensal foi **-0,53%** (0,05% em junho 2026; -0,35% em julho de 2025).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,6% em julho** (2,6% em junho).

Avaliação

- A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) diminuiu para em **3,0% em julho**, igual às previsões do BPI Research.
- A taxa de inflação subjacente aumentou. Ou seja, excluindo os produtos mais voláteis – bens alimentares não transformados e energia – os preços aumentaram 2,6% homólogo (+0,1 p.p. face a junho). Em contrapartida, os preços dos produtos energéticos desaceleraram para 8,7% em termos homólogos (9,1% em junho). Por sua vez, a inflação dos bens alimentares não transformados abrandou para 3,7% (5,1% no mês anterior).
- A taxa de inflação média anual fixou-se em **2,6%**, igual à estimativa do BPI Research e igual ao valor observado no mês anterior.
- O Índice Harmonizado de Preços do Consumidor (IHPC) terá registado uma variação homóloga de 3,1%, (3,1% também no mês precedente). Os dados definitivos referentes ao IPC do mês de julho de 2026 serão publicados no próximo dia 12 de agosto.
- Depois de uma descida expressiva em junho face a maio, os dados da DGEG mostram que os preços médios dos combustíveis no retalho inverteram a tendência este mês: o preço médio da gasolina simples 95 aumentou 1,2% e do gasóleo simples 2,1%. Isto resultou principalmente do aumento do preço do Brent associado ao recrudescimento das tensões geopolíticas no Médio Oriente e do encarecimento dos custos de refinação (que se refletiu particularmente do gasóleo). Estes fatores mais do que compensaram os ajustamentos fiscais introduzidos pelo Governo através do ISP. Isto explicou a variação mensal de 0,68% no IPC da Energia depois de ter caído -3,1% mensalmente em junho, pelo que a variação homóloga mais fraca deste mês assenta em efeitos de base (os produtos energéticos tinham aumentado 1,1% *month-on-month* em julho de 2025).
- Em junho, assistimos novamente a aumento homólogo significativo dos preços na produção industrial, de 5% (3,5% se excluirmos o agrupamento da Energia). Destacaram-se os preços nas indústrias de Bens Intermédios com um crescimento de 6,3% homólogo. Isto coloca riscos em alta de novo aumento do preço dos Bens como um todo, apesar de em junho o IPC de Bens ter recuado (para julho ainda não se dispõem ainda de dados). Por sua vez, em junho verificámos um aumento significativo do IPC de Serviços, o que pode estar a refletir não só um efeito mais desfasado do choque energético mas também a dinâmica da procura nesta época na importante categoria de Hotelaria & Restauração. Estes aspetos deverão continuar a traduzir uma pressão em alta na componente Subjacente da inflação.
- Em julho revimos a nossa previsão para a média do IPC em 2026, mantendo o IPC Global nos 2,9% mas incrementando a previsão para a média do IPC Subjacente para 2,4% (a partir dos 2,2%). Os dados de hoje apresentam-se coerentes com essa visão de maior persistência da componente Subjacente, pese embora seja importante analisar o detalhe dos dados de julho que só conheceremos em meados de agosto.

IPC julho 2026

(%)

Variação homóloga do IPC	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	
					verificado	estimado
IPC Total	2.7	3.4	3.3	3.2	3.0	3.0
IPC subjacente ¹	2.0	2.2	2.2	2.5	2.6	2.4

¹excl. energia e alimentares não transformados

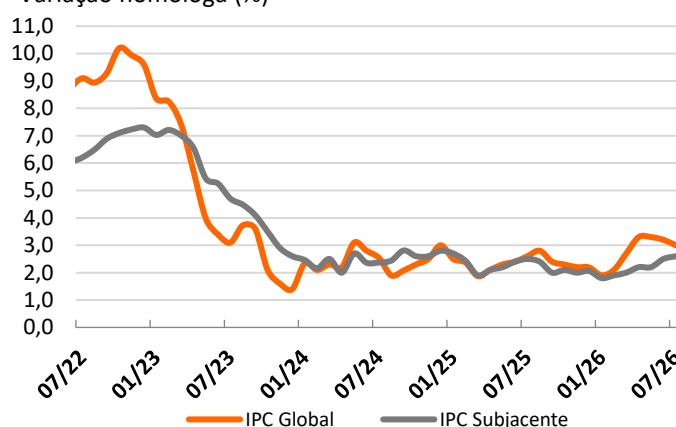
Média da variação mensal do IPC no mês de julho	2015-2019	2023	2024	2025	2026	
					verificado	estimado
IPC Total	-0.79	-0.36	-0.61	-0.35	-0.53	-0.59
IPC subjacente ¹	-0.94	-0.89	-0.86	-0.78	-0.72	-0.82

¹excl. energia e alimentares não transformados.

Fonte: BPI Research, com base nos dados do INE.

Portugal: IPC

Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Banco BPI, SA - 2026

Tiago Correia

e-mail: tiago.alexandre.correia@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.